



CASP 2024

Brinquedos de slime (novo ensaio)

Relatório final de atividade

ÍNDICE

Lista de abreviaturas.....	III
Síntese.....	III

PARTE I

Visão geral da atividade	2
AN participantes.....	2
Âmbito do produto	3
Critérios de ensaio	3
Amostragem e ensaios	4
Distribuição da amostragem	4
Processo de ensaio.....	4
Resultados dos ensaios	5
Visão geral dos resultados dos ensaios e principais conclusões	5
Resultados por categoria	5
Resultados por canal de amostragem	6
Conclusões dos resultados do ensaio.....	6
Avaliação dos riscos e medidas corretivas	7
Níveis de risco dos produtos que não cumpriram os requisitos	7
Medidas corretivas	7
Conclusões e recomendações	8
Conclusões	8
Recomendações dirigidas às partes interessadas	9

PARTE II

O que é o CASP?.....	11
Plano de trabalho das atividades específicas por produto	12
Processos e ferramentas das atividades específicas por produto	13

Lista de abreviaturas

CASP	Atividades coordenadas para a segurança dos produtos
CEN	Comité Européen de Normalização
DG JUST	Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores
BRICOLAGEM	Bricolagem
CE	Comissão Europeia
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
EN	Norma Europeia
UE	União Europeia
RSGP	Regulamento relativo à segurança geral dos produtos (2023/988)
KoM	Reunião de lançamento
AN	Autoridade nacional
AEP	Atividade específica por produto
CT	Comité Técnico
TSD	Diretiva relativa à segurança dos brinquedos (2009/48/CE)

Síntese

Objetivos

O objetivo geral do projeto «Atividades coordenadas para a segurança dos produtos» (CASP) é proteger a saúde e a segurança dos consumidores europeus, apoiando as autoridades nacionais (AN) dos países da UE/EFTA responsáveis pela fiscalização do mercado no

sentido de uma melhor coordenação das suas atividades. No âmbito do projeto CASP, as AN participam na amostragem conjunta, nos ensaios e na avaliação dos riscos de produtos específicos.

Âmbito do produto

Os brinquedos de slime são substâncias macias, elásticas e frequentemente coloridas que podem ser manipuladas e utilizadas para brincar. Têm uma consistência leve e aquo-

sa quando manuseados suavemente, mas apresentam forte resistência quando lhes é aplicada uma força elevada.

Principais critérios de ensaio e resultados

Cada uma das 180 amostras foi submetida a ensaios em conformidade com a norma **EN 71-3:2013** +

A3:2018 para a migração de cada um dos 19 materiais enumerados na norma, incluindo o boro.

Das 180 amostras, 47 (26 %) não cumpriram pelo menos um dos requisitos do plano de ensaios: 46 devido à migração de boro e uma devido à migração de chumbo. A análise da rotulagem — avisos, marcações e instruções — revelou que 50 amostras (27,5 %) não cumpriram os requisitos.

Conclusões

Os brinquedos de slime são um ponto de atenção significativo para as AN, uma vez que são utilizados principalmente por consumidores vulneráveis, como as crianças. Como resultado da campanha de ensaios, as AN apresentaram 24 notificações no Safety Gate¹ e solicitaram aos operadores económicos que recolhessem os produ-

tos não conformes, que os retirassem do mercado e que cessassem a sua venda. Para as amostras que não foram aprovadas nas verificações relativas aos avisos, foi solicitado aos operadores que aplicassem as marcações adequadas e resolvessem as questões administrativas.

Principais recomendações dirigidas às partes interessadas

Para os consumidores

- ▶ Foram encontrados produtos químicos perigosos em brinquedos de slime;
- ▶ Nem tudo o que é tendência é seguro;
- ▶ O slime tem um odor agradável, mas não é algo que se possa comer;
- ▶ Garanta uma utilização segura – certifique-se de que a criança lava as mãos.
- ▶ Compre slime apenas a marcas e vendedores de confiança;
- ▶ A sensibilização para a segurança dos produtos é a melhor forma de proteção;
- ▶ Consulte o portal [Safety Gate](#) para verificar se o produto que está a adquirir foi identificado como perigoso;
- ▶ Comunique quaisquer problemas de segurança ou acidentes com o seu produto à autoridade de defesa do consumidor através do portal [Consumer Safety Gateway](#).

Para os operadores económicos

- ▶ Todos os operadores económicos devem cumprir os requisitos legais das regras de segurança dos brinquedos ao disponibilizarem brinquedos no mercado da UE;
- ▶ Ao considerar uma mudança de fornecedor, tenha cuidado com os riscos potenciais associados à continuidade da produção e à contaminação dos produtos;
- ▶ Certifique-se de que está a par das novas obrigações previstas no artigo 19.º do Regulamento relativo à segurança geral dos produtos (RSGP) no que diz respeito à disponibilização de produtos para venda em linha ou através de outros meios de venda à distância.

Recomendações dirigidas às organizações de normalização

- ▶ O desenvolvimento do ensaio com barra para brinquedos de slime revelou-se altamente eficaz para a categorização dos produtos.
- ▶ Os brinquedos de slime comportam-se de forma diferente numa barra de plástico e na pele humana. Para a norma EN 71-3, recomenda-se a utilização de um material que se assemelhe mais à pele humana para ensaiar o comportamento do slime.

¹ Até 06.03.2025 (inclusive).

Visão geral da atividade

AN participantes

		País	AN
1		Áustria	Ministério Federal dos Assuntos Sociais, Saúde, Cuidados e Proteção dos Consumidores
2		Croácia	Inspeção do Estado
3		Chéquia	Autoridade Checa de Inspeção do Comércio ²
4		Estónia	Autoridade Reguladora Técnica e de Proteção do Consumidor
5		França	Direção-Geral da Política da Concorrência, Consumo e Controlo de Fraudes
6		Alemanha	Centro de Competência para a Fiscalização do Mercado - Autoridade de Fiscalização Comercial - Governo da Alta Baviera
7			Direção do Estado da Saxónia ²
8		Hungria	Ministério da Justiça, Departamento de Defesa do Consumidor responsável pela fiscalização do mercado ²
9		Itália	Câmara de Comércio de Milão Monza Brianza Lodi
10			Câmara de Comércio de Reggio Calabria ²
11			Câmara de Comércio de Turim
12			Câmara de Comércio de Veneza Rovigo ²
13			Câmara de Comércio de Pistoia-Prato
14		Letónia	Centro de Proteção dos Direitos dos Consumidores
15		Lituânia	Autoridade Estatal de Proteção dos Direitos do Consumidor
16		Malta	Autoridade da Concorrência e do Consumidor de Malta
17		Países Baixos	Autoridade para a Segurança Alimentar e dos Produtos de Consumo dos Países Baixos
18		Eslováquia	Inspeção do Comércio Eslovaco
19		Espanha	Ministerio de Industria, Comercio y Turismo ²

² As AN podem participar no projeto CASP apenas no que se refere à modalidade de ensaio. Participam no processo de ensaio, mas não intervêm nas discussões nem na tomada de decisões e não participam nas reuniões da atividade.

Âmbito do produto

Os brinquedos de slime são produzidos através da combinação de soluções de álcool polivinílico com iões de borato. Os brinquedos de slime ganharam popularidade entre as crianças, especialmente por volta de 2016, devido ao seu apelo tátil e sensorial. Como resultado, 29 AN participaram no projeto CASP 2019 dedicado aos brinquedos de slime, tendo sido submetidos a ensaio 195 brinquedos. Entre setembro de 2019 e março de 2024, foram apresentadas 156 notificações no Safety Gate relativas a «brinquedo de slime».

Os riscos para a segurança associados aos produtos de slime são sobretudo originados pela libertação de boro, que pode afetar a fertilidade e a reprodução das crianças ao interferir com as gónadas; pode também causar irritações na pele ou no sistema respiratório. Outros riscos para os consumidores incluem asfixia e/ou ingestão.

Quadro 1: Âmbito do produto

Produto	Fotografia	Descrição
Abrangidos		Brinquedos de slime e materiais com características semelhantes ao slime. Embalagens com slime de diferentes cores.
Fora de âmbito		Kits de bricolagem. Produtos com aspeto arenoso ou pulverulento.

A atividade relativa aos brinquedos de slime constitui a primeira atividade de novos ensaios no âmbito dos projetos CASP. Ao recorrer ao plano de ensaios da atividade CASP 2019 sobre brinquedos de slime, as iniciativas de novos ensaios permitem repetir ações de fiscalização do mercado em larga escala para produtos com elevados níveis de não conformidade e numerosas notificações no Safety Gate. Isto facilita a comparação dos resultados dos ensaios entre diferentes edições das CASP.

CrITÉRIOS de ensaio

Os brinquedos de slime foram submetidos a ensaios com base na norma EN 71-3:2013 + A3:2018, aplicando-se os respetivos valores-limite da categoria I (material do brinquedo seco, quebradiço, em pó ou maleável) e da categoria II (material do brinquedo líquido ou viscoso). O plano de ensaio final está descrito no quadro abaixo.

Para além da atividade relativa ao slime no âmbito do CASP 2019:

- ▶ foram realizados ensaios à migração dos 19 elementos metálicos e metalóides abrangidos pela TSD e pela norma EN 71-3 (e não apenas ao boro);
- ▶ A categorização dos produtos foi realizada pelo laboratório de acordo com a nova especificação técnica publicada no que se refere à categorização de brinquedos de slime (PD CEN/TS 17973:2023).

Quadro 2: AEP 7 – Plano de ensaios final para brinquedos de slime

EN 71-3:2019 + A1:2021	Outra
<p>Migração de elementos de acordo com a norma EN 71-3:2013 + A3:2018 (totalidade dos 19 materiais).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Submeter todas as amostras a ensaios em conformidade com as normas EN 71-3:2013 + A3:2018; ▶ Fornecer uma tabela de aprovação/reprovação (migração de elementos) de acordo com a classificação da especificação técnica (PD CEN/TS 17973:2023). 	<p>Definir a categoria de cada amostra (categoria I ou II) utilizando a especificação técnica (PD CEN/TS 17973:2023).</p>

Amostragem e ensaios

Distribuição da amostragem

O processo de amostragem foi realizado pelas AN com base na distribuição de amostras acordada durante a KoM, com pequenos ajustamentos para refletir a disponibilidade no mercado. As AN recolheram 184 amostras, tanto em linha como em lojas físicas. Das 184 amostras,

4 não foram submetidas a ensaio³. Três produtos estavam fora do âmbito da atividade: dois conjuntos de bricolagem e um produto da categoria III. O quarto brinquedo continha slime no interior, mas este não era acessível.

Durante o processo de amostragem da AEP7, várias AN recolheram amostras idênticas. Em acordo com o laboratório e com a Comissão Europeia, decidiu-se que, em vez de excluir os produtos com o mesmo código EAN, estes seriam submetidos a ensaio desde que apresentassem uma cor de slime e/ou um número de lote diferentes.

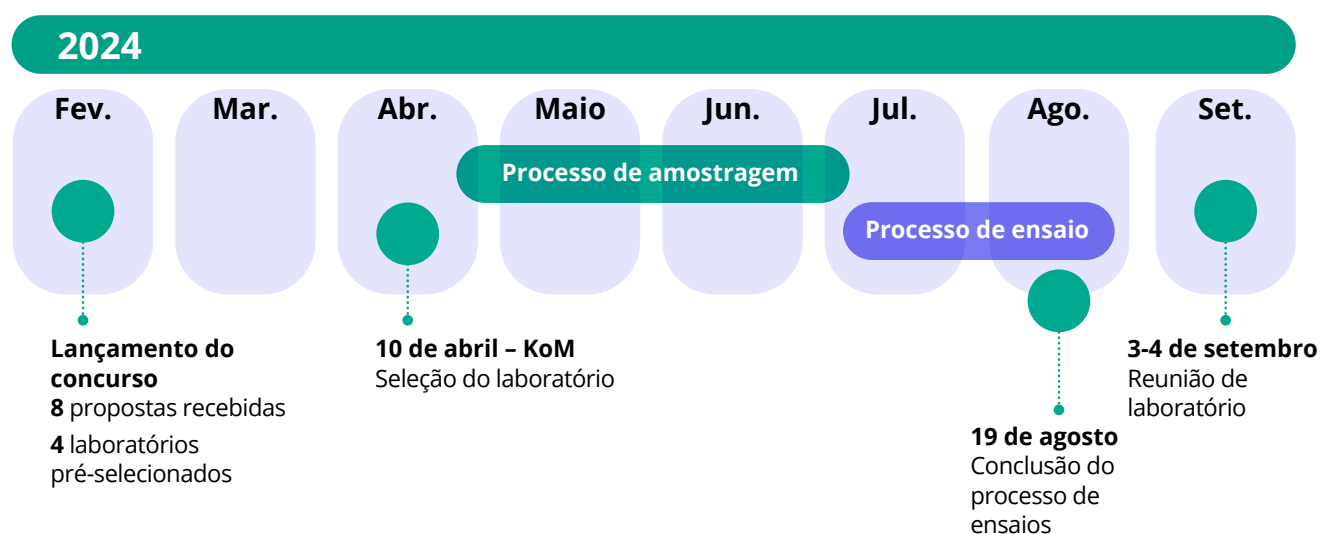
Processo de ensaio

O laboratório de ensaios para esta atividade foi selecionado através de um processo de concurso. As especificações do concurso foram enviadas a 42 laboratórios da UE/EEE identificados através da estratégia de participação da equipa do projeto. Foi solicitado a cada laboratório que apresentasse uma proposta com indicação de preços, comprovativos de certificação, experiência relevante dos peritos e modelos de relatórios de ensaio. Oito laboratórios apresentaram propostas dentro do prazo. Com base na integralidade e competitividade das ofertas, quatro laboratórios foram pré-selecionados e convidados para uma entrevista.

Durante a KoM, foram apresentadas às AN análises comparativas da qualidade técnica e dos aspetos financeiros das ofertas pré-selecionadas. As AN selecionaram o laboratório que obteve o maior número de pontos finais com base na qualidade e preço da sua oferta.

Após a seleção do laboratório, as AN tiveram dois meses para recolher as amostras e enviá-las ao laboratório.

Figura 1: Cronograma do processo de amostragem e de ensaios



³ AEP7_174, AEP7_123, AEP7_100 e AEP7_111.

Resultados dos ensaios

Visão geral dos resultados dos ensaios e principais conclusões

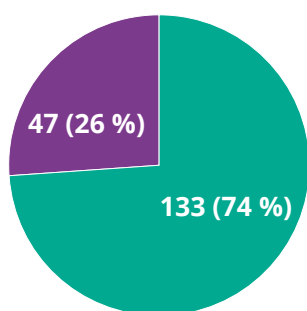
No total, 47 das 180 amostras não cumpriram um dos requisitos definidos no plano de ensaios. Das 47 amostras que não cumpriram os requisitos dos ensaios, 46 foram reprovadas no ensaio de migração de boro e uma no ensaio de migração de chumbo.

As AN realizaram verificações aos avisos, marcações e instruções nas respetivas línguas nacionais. No total, 50 das 180 amostras não cumpriram os requisitos. As situações de não conformidade mais comuns foram: avisos, rótulos

e instruções não redigidos na língua oficial do Estado-Membro, avisos relativos à idade sem indicação do risco específico, e instruções e informações sobre a segurança não apresentadas numa língua facilmente compreendida pelos consumidores.

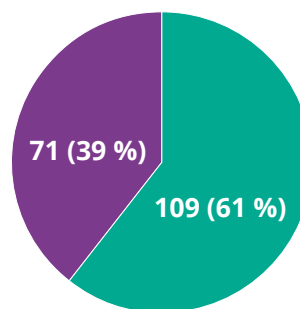
Se considerarmos quer os ensaios químicos realizados pelo laboratório, quer as verificações de avisos, marcações e instruções efetuadas pelas AN, um total de 71 amostras (39 %) não cumpriram pelo menos um dos requisitos.

Figura 2: Resultados globais dos ensaios (ensaio químicos) (N=180)



■ Cumpriram os requisitos ■ Não cumpriram os requisitos

Figura 3: Resultados gerais dos ensaios (incluindo avisos, marcações e instruções) (N=180)



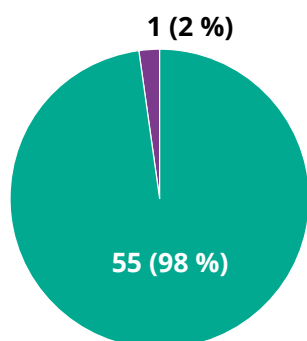
Resultados por categoria

Das 180 amostras submetidas a ensaio, 56 foram classificadas como brinquedos da categoria I, enquanto as restantes 124 pertenciam à categoria II⁴. As taxas de falha das duas categorias diferiram consideravelmente.

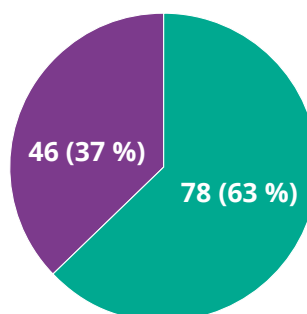
Apenas 1 (2 %) dos produtos da categoria I submetidos a ensaio foi reprovado. Em contrapartida, 46 (37 %) dos brinquedos da categoria II foram reprovados.

Figura 4: Resultados dos ensaios por categoria

Categoria I (n=56)



Categoria II (n=124)



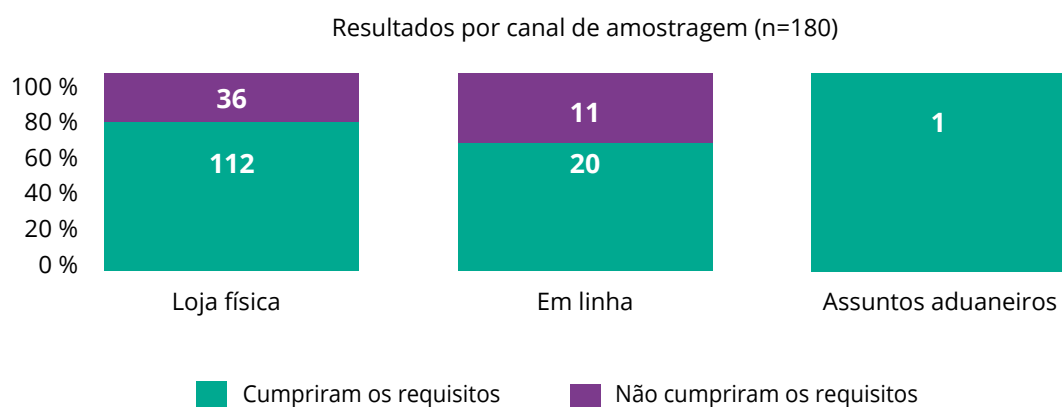
⁴ A norma PD CEN/TS 17973:2023 é utilizada para determinar a categoria a que o slime pertence. A categorização dos brinquedos baseia-se no tempo de penetração da barra de ensaio no slime: Categoria I, se o tempo de penetração for superior a 180 segundos; categoria II, se for inferior a 180 segundos.

Durante as CASP 2019, foram submetidas a ensaio 195 amostras de slime. No âmbito da categoria I, 10 das 66 amostras (15 %) não cumpriram os requisitos dos ensaios relativos à migração de boro. No âmbito da categoria II, 29 das 129 amostras (22 %) não cumpriram os critérios de migração. Perante estes dados, torna-se evidente que, embora os resultados dos brinquedos de slime da categoria I tenham melhorado, a taxa de falhas das amostras da categoria II aumentou.

Resultados por canal de amostragem

No total, 148 amostras foram obtidas em lojas físicas, 31 foram adquiridas em linha e uma pelas autoridades aduaneiras. Os resultados dos ensaios revelam que 11 (35 %) dos produtos adquiridos em linha e 36 (24 %) das amostras obtidas em lojas físicas não cumpriram os requisitos.

Figura 5: Resultados dos ensaios por canal de amostragem



Conclusões dos resultados do ensaio

Riscos químicos

É preocupante que 46 (25,5 %) das amostras submetidas a ensaio não tenham cumprido os requisitos de segurança química relativos à migração de boro, o que representa um aumento face à taxa de falha de 20 % registada no projeto CASP 2019 no que aos brinquedos de slime. Dos restantes 18 elementos metálicos e metalóides analisados, apenas uma amostra ultrapassou os limites de

chumbo, o que indica que o boro continua a ser uma preocupação significativa. Os fabricantes podem estar a utilizar níveis mais elevados de boro — de forma intencional ou não — para obter as propriedades viscoelásticas desejadas, apesar de tal prática ser proibida pela regulamentação.

Avisos, marcações e instruções

As verificações realizadas pelas AN aos avisos, marcações e instruções nas respetivas línguas nacionais revelaram que 50 amostras (27,5 %) não cumpriram os requisitos.

Estes elementos constituem uma fonte de informação essencial para os pais/cuidadores sobre o produto e a sua utilização segura.

Avaliação dos riscos e medidas corretivas

Níveis de risco dos produtos que não cumpriram os requisitos

Os brinquedos colocados no mercado único devem cumprir os requisitos essenciais de segurança da Diretiva relativa à segurança dos brinquedos. Os brinquedos não devem pôr em risco a segurança ou a saúde dos utilizadores ou de terceiros quando utilizados como previsto ou de uma forma previsível.

Quando é detetada uma substância química proibida ou presente numa concentração superior aos limites estabelecidos pela legislação europeia, não é necessária uma avaliação de risco individual, uma vez que o nível de risco pode ser automaticamente classificado como grave. No entanto, nos casos-limite em que os limites de migração química estão próximos dos limiares estabelecidos, a incerteza de medição⁵ pode desempenhar um papel significativo na classificação da conformidade.

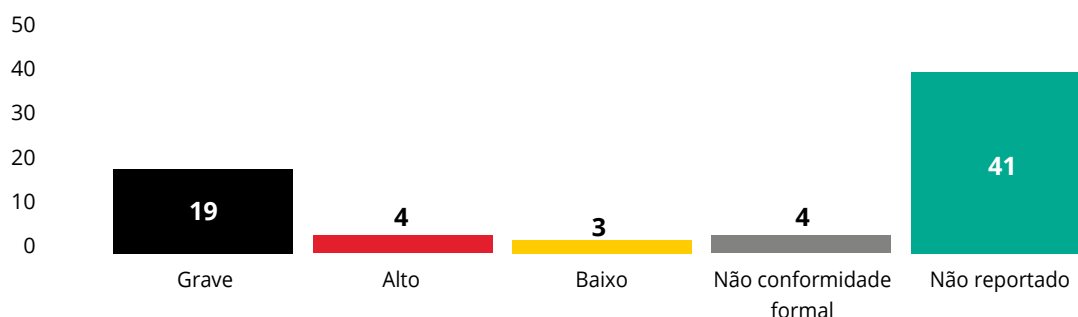
A abordagem adotada por algumas AN pode variar. Algumas AN, após considerarem a incerteza de medição, podem determinar que os resultados se encontram dentro de uma margem aceitável e optar por não classificar essas amostras como não conformes com os requisitos.

No total, 71 amostras (39 %) não cumpriram todos os requisitos (ensaios químicos e verificações de avisos, marcações e instruções). No total, 47 amostras (26 %) não cumpriram os requisitos dos ensaios químicos realizados pelo laboratório. As 24 amostras restantes não cumpriram os requisitos formais (relativos a avisos, marcações e instruções)⁶.

- Com base no nível-limite de migração de boro, 23 amostras foram avaliadas como representando um risco grave (19) ou um alto risco (4). Das 70 amostras que não cumpriram os requisitos, três foram avaliadas pelas AN responsáveis como representando um risco baixo (duas das quais foram reprovadas no ensaio de migração de boro, mas foram consideradas de baixo risco por apresentarem níveis de migração próximos do limite).

A figura 6 apresenta os níveis dos riscos das amostras que não cumpriram os requisitos.

Figura 6: Níveis de risco das amostras



Medidas corretivas

Com base nos resultados dos ensaios, as AN determinaram as medidas corretivas para os produtos que não estavam em conformidade com a legislação da UE e/ou as normas aplicáveis. A figura 7 ilustra as medidas corretivas adotadas para os produtos que não cumpriram os requisitos dos ensaios

Além disso, quando é identificado um risco grave, as AN são legalmente obrigadas a apresentar uma notificação através do sistema de alerta rápido «Safety Gate» em conformidade com o artigo 26.º do RSGP⁷. Com base no RSGP e no Regulamento (UE) 2019/1020⁸, recomenda-se igualmente a apresentação de notificações das medidas adotadas relativamente aos produtos considerados como representando um risco de nível inferior a grave.

⁵ A incerteza de medição refere-se à dúvida associada ao resultado de uma medição, a qual pode resultar de fatores como a precisão do instrumento, as condições ambientais e a variabilidade da amostra. Nos casos-limite, essa incerteza pode conduzir a diferentes interpretações quanto à conformidade de uma amostra com os limites regulamentares.

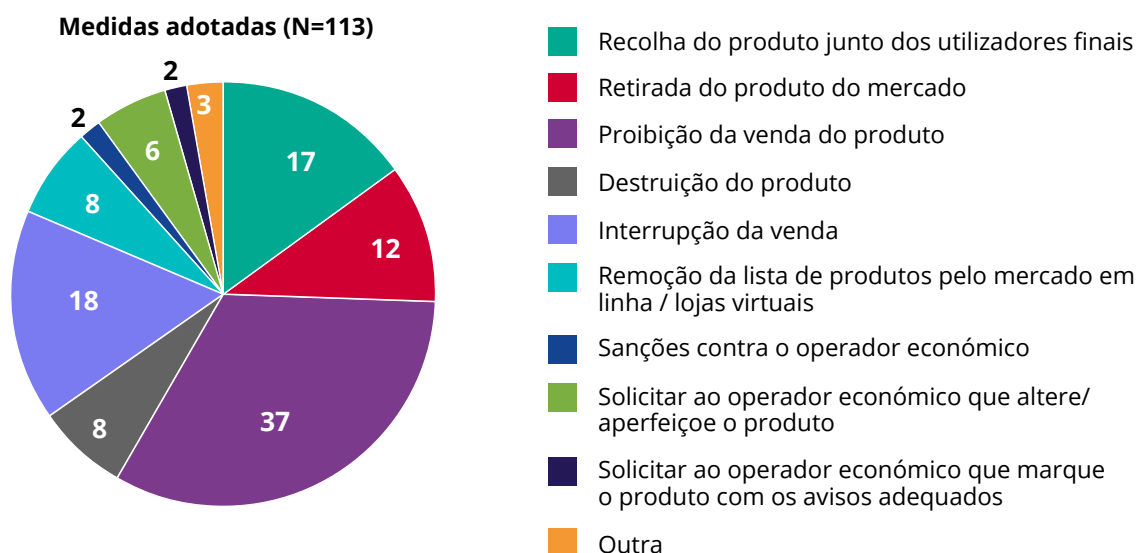
⁶ Os produtos que cumpriram os requisitos de ensaio, mas não os requisitos relativos a avisos, marcações e instruções, são assinalados com a designação «não conformidade formal».

⁷ Regulamento (UE) 2023/988 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 10 de maio de 2023, relativo à segurança geral dos produtos.

⁸ Regulamento (UE) 2019/1020 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de junho de 2019, relativo à fiscalização do mercado e à conformidade dos produtos.

Na sequência das ações desencadeadas por esta campanha de ensaios, foram emitidas notificações através do Safety Gate para 24 produtos.

Figura 7: Medidas adotadas em relação aos produtos que não cumpriram os requisitos



Conclusões e recomendações

Conclusões

Os brinquedos representam uma categoria de produtos na qual as AN investem recursos significativos e esforços contínuos de fiscalização devido à vulnerabilidade dos seus utilizadores (crianças). Devido à sua popularidade, as AN centraram-se nos brinquedos de slime no âmbito das CASP 2019 e das CASP 2024. A campanha de novos ensaios de 2024 revelou que 25,5 % das 180 amostras submetidas a ensaio não cumpriram os requisitos aplicáveis, devido à migração de boro acima dos limites fixados na legislação e nas normas.

A verificação, por parte das AN, dos avisos, marcações e instruções nas respetivas línguas nacionais revelou que 27,5 % das amostras não cumpriram os requisitos. Este aspeto

é uma parte importante do perfil de risco dos brinquedos, uma vez que fornece aos pais/cuidadores informações cruciais sobre a utilização correta do produto e a sua adequação à idade.

As AN apresentaram 24 notificações através do Safety Gate e solicitaram aos operadores económicos que procedessem à recolha dos produtos junto dos consumidores, que os retirassem do mercado e que cessassem as vendas. No caso das amostras que não cumpriram os requisitos relativos a avisos, marcações e instruções, as AN solicitaram sobretudo aos operadores económicos que marcassem os produtos com os avisos adequados e que corrigissem as não conformidades de natureza administrativa.

Recomendações dirigidas às partes interessadas

As recomendações seguintes baseiam-se nos resultados dos ensaios e nos debates realizados pelas AN durante o projeto.

Para os consumidores

- ▶ Foram detetadas substâncias químicas perigosas em brinquedos de slime. Consulte o [Safety Gate](#), o sistema de alerta rápido da UE para produtos não alimentares perigosos, para verificar se foram comunicados problemas relativamente ao mesmo brinquedo de slime que pretende adquirir.
- ▶ Nem tudo o que é tendência é seguro; Procure saber se o brinquedo de slime é seguro antes de o comprar para a sua criança.
- ▶ O slime tem um odor agradável, mas não é algo que se possa comer;
- ▶ Garanta uma utilização segura – certifique-se de que a criança lava as mãos.
- ▶ Compre slime apenas a marcas e vendedores de confiança;
- ▶ A sensibilização para a segurança dos produtos é a melhor forma de proteção;
- ▶ Consulte o portal [Safety Gate](#) para verificar se o produto que está a adquirir foi identificado como perigoso;
- ▶ Comunique quaisquer problemas de segurança ou acidentes com o seu produto à autoridade de defesa do consumidor através do portal [Consumer Safety Gateway](#).

Para os operadores económicos

- ▶ Todos os operadores económicos devem cumprir os requisitos legais das regras de segurança dos brinquedos ao disponibilizarem brinquedos no mercado da UE;
- ▶ Ao considerar uma mudança de fornecedor, tenha cuidado com os riscos potenciais associados à continuidade da produção e à contaminação dos produtos;
- ▶ Certifique-se de que está a par das novas obrigações previstas no artigo 19.º do Regulamento relativo à segurança geral dos produtos (RSGP) no que diz respeito à disponibilização de produtos para venda em linha ou através de outros meios de venda à distância.

Para as organizações de normalização

- ▶ O desenvolvimento do ensaio com barra para brinquedos de slime revelou-se altamente eficaz para a categorização dos produtos.
- ▶ Os brinquedos de slime comportam-se de forma diferente quando em contacto com uma barra de plástico e com a pele humana. Para efeitos da norma EN 71-3, deve considerar-se a utilização de um material que se assemelhe mais à pele humana para analisar o comportamento do slime.

O que é o CASP?

O projeto das atividades coordenadas para a segurança dos produtos (CASP) permite a cooperação estreita entre as autoridades nacionais dos países da União Euro-

peia/Acordo Europeu de Comércio Livre para garantir a segurança dos produtos no mercado único.

O CASP 2024 inclui sete atividades de ensaio específicas por produto e duas atividades transversais

Os participantes nas atividades específicas por produto realizam ensaios em produtos selecionados conjuntamente, cuja amostragem é realizada nos respetivos mercados nacionais. Os ensaios são realizados em laboratórios acreditados na UE/EFTA, de acordo com critérios de ensaio acordados.

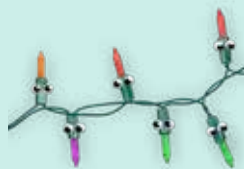
O CASP 2024 também inclui uma atividade de reensaio. Com base no mesmo plano de ensaios da campanha anterior para a categoria de produtos em causa, a iniciativa de reensaio consiste na repetição de atividades de fiscalização do mercado em larga escala para essas categorias de produtos, a fim de verificar o seu nível de conformidade após um determinado período de tempo.



AEP 1
Chupetas



AEP 2
Cadeiras altas



AEP 3
Grinaldas de luzes



AEP 4
Miniaquecedores elétricos



AEP 5
Cigarros eletrónicos descartáveis



AEP 6
Bicicletas para crianças



AEP 7
Brinquedos de slime (reensaio)

As **atividades transversais** são um fórum de intercâmbio de conhecimentos para as autoridades nacionais. Sob a orientação de peritos técnicos nas áreas em causa, os participantes desenvolvem abordagens, procedimentos e ferramentas práticas comuns para a fiscalização do mercado.



AT 1
Normalização – utilização de normas por analogia

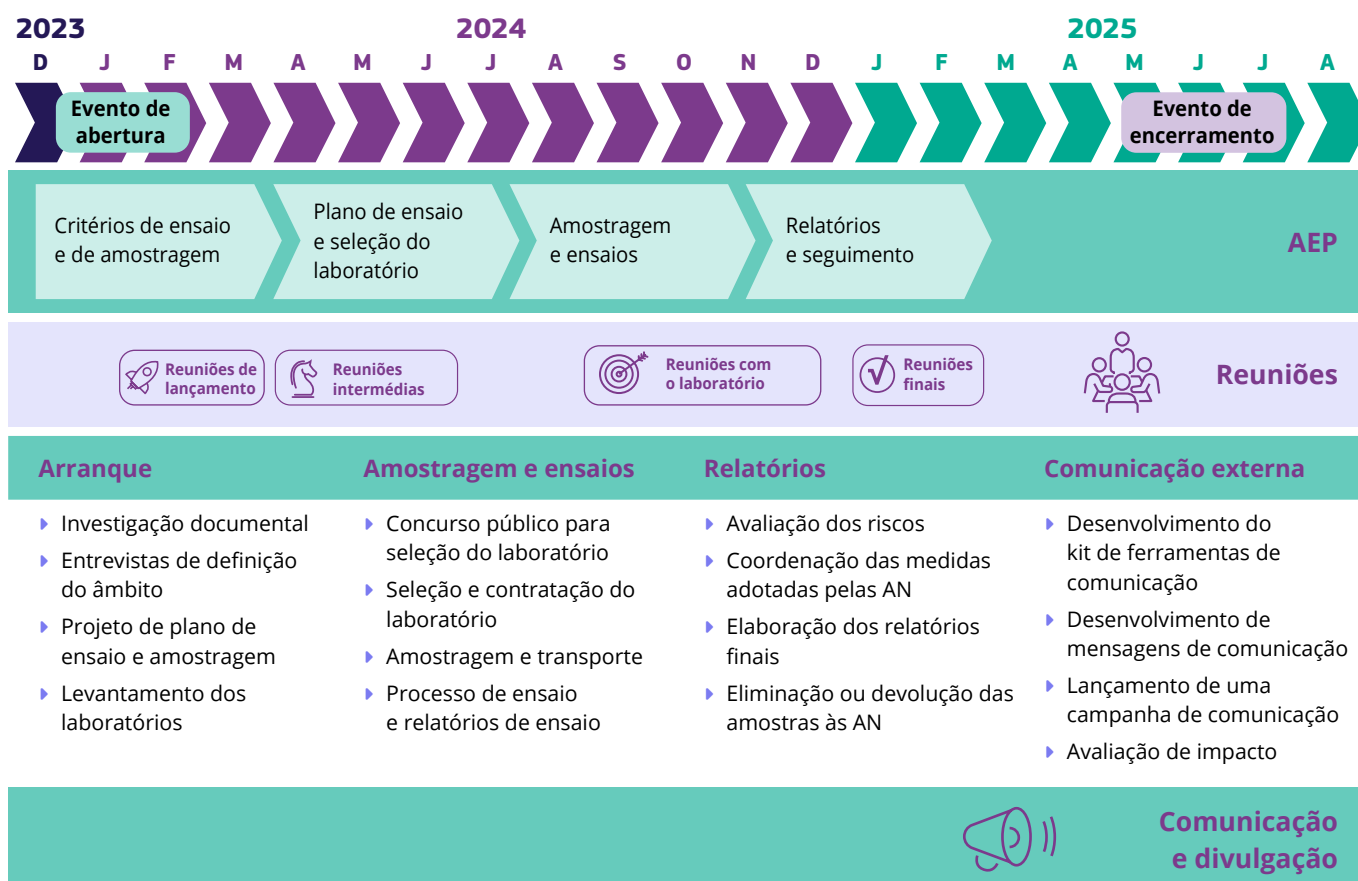


AT 2
Kit de principiante para novos operadores

Funções e responsabilidades



Plano de trabalho das atividades específicas por produto



Processos e ferramentas das atividades específicas por produto

<p>0 Processo pré-CASP</p> <p>A DG JUST realiza um exercício de definição de prioridades com as autoridades nacionais para selecionar as categorias de produtos para cada projeto CASP. Este processo de seleção abrange categorias de produtos novas e categorias previamente testadas no âmbito de um projeto CASP.</p>	<p>1 Validação dos planos de ensaio e amostragem</p> <p>Os peritos técnicos elaboram os projetos de planos de ensaio com base nas prioridades definidas pelas autoridades nacionais e nos principais perigos identificados em relação aos produtos. Os projetos são apresentados nas reuniões de lançamento e, em seguida, aperfeiçoados e validados pelos participantes.</p>	<p>2 Seleção do laboratório</p> <p>A equipa da entidade contratante procede ao levantamento dos laboratórios para a realização dos ensaios e contacta-os para recolher orçamentos preliminares e outras informações pertinentes. O processo de concurso público é lançado após a reunião de lançamento, e as propostas são comparadas e avaliadas. Durante as reuniões intermédias, as autoridades nacionais selecionam um laboratório por atividade.</p>
<p>3 Recolha e transporte das amostras</p> <p>As autoridades nacionais recolhem amostras dos respetivos mercados, realizam controlos preliminares e enviam-nas para o laboratório selecionado para a realização dos ensaios.</p>	<p>4 Ensaios e entrega de relatórios de ensaio</p> <p>O laboratório procede ao ensaio das amostras de acordo com o plano de ensaios acordado. As autoridades nacionais verificam e validam os relatórios de ensaio.</p>	<p>5 Avaliação dos riscos</p> <p>Os peritos técnicos e as autoridades nacionais realizam avaliações dos riscos em todas as amostras que não cumpram os requisitos de ensaio.</p>
<p>6 Medidas adotadas pelas autoridades nacionais</p> <p>As autoridades nacionais adotam medidas corretivas para os produtos que não cumpram os requisitos e emitem notificações no Safety Gate.</p>	<p>7 Comunicações externas</p> <p>A campanha de comunicação externa será lançada após a validação de todos os resultados dos ensaios. É lançada através de atividades nos meios de comunicação social e de influenciadores, apoiadas por atividades de divulgação das partes interessadas.</p>	

Comunicação externa

Ferramentas de comunicação

- ▶ **Relatórios finais** para cada atividade e para o projeto CASP 2024;
- ▶ **Fichas informativas;**
- ▶ **Jogo #ProductGo e ativos conexos;**
- ▶ **Kit de imprensa e ativos das redes sociais.**

Canais

O material de comunicação é divulgado através dos seguintes canais:

- ▶ presença Web em ec.europa.eu (**Safety Gate**, página Web do **CASP**, secção de **notícias da EISMEA**);
- ▶ Contas da DG JUST e da EISMEA nas redes sociais;
- ▶ Canais de comunicação das autoridades nacionais;
- ▶ Influenciadores parceiros selecionados;
- ▶ Parcerias selecionadas com os meios de comunicação social.

COMISSÃO EUROPEIA

Directorate-General for Justice and Consumers
Directorate Consumers
Unit B4 Product Safety and Rapid Alert System
E-mail: JUST-B4@ec.europa.eu

A Comissão Europeia não é responsável, em caso algum, pelas eventuais consequências da reutilização desta publicação

© União Europeia, 2025

A política de reutilização dos documentos da Comissão Europeia é regida pela Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39). Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, poderá ter de ser obtida autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos.

Estão disponíveis informações sobre a União Europeia em todas as línguas oficiais da UE no sítio Europa em: https://europa.eu/european-union/index_pt



Serviço das Publicações
da União Europeia

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2024
ISBN 978-92-68-26588-8
doi:10.2838/0073858